

"Já lancei o repto à Câmara de Ponte de Lima para voltar a dar palco a toda a gente"

Luzes, câmara, acabou. Chegou ao fim a primeira edição da 'Mostra de teatro para famílias' que abriu as cortinas do palco do Auditório Rio Lima, em Ponte de Lima, a vários grupos de teatro da região. Tal como a abertura do evento, também o encerramento do mesmo esteve a cargo do grupo DUPLAFACE que, com a peça "A mal degolada", se despediu daquela que foi uma iniciativa pioneira no concelho limiano.

Susana Marinho

Susana Luciano, que além de diretora artística do grupo de teatro DUPLAFACE, foi também a coordenadora de produção da Mostra, afirmou convictamente que tal iniciativa "não poderia ter corrido melhor". Crê que é na diferença que reside a riqueza, até porque "existe muita qualidade a nível teatral no concelho e no Minho". "Cada grupo tem a sua especificidade e o seu género, e é por sermos todos diferentes que torna tudo isto mais rico", disse, reconhecendo que o ambiente "espetacular e familiar" que se viveu ao longo de mais de mês e meio acabou por despertar nas famílias "o hábito de ir ao teatro aos sábados à tarde".

Além da Mostra ter permitido que muitos grupos regressassem, finalmente, aos palcos, um dos grandes objetivos, nas palavras da própria, passou por "dar palco a toda a gente". "Estes quase dois meses passaram a voar e, apesar de tudo isto ter dado imenso trabalho, foi mesmo muito prazeroso", apontou, revelando a vontade de que, no próximo ano, se organize uma segunda edição do evento. "Eu já lancei o repto à Câmara Municipal. É crucial que o Município veja que isto realmente importa, que é fundamental para os públicos, para Ponte de Lima e para as associações", assegurou, exprimindo o desejo de que o Município apoie a ideia. "Eu acredito que nos vão apoiar. Acredito que as coisas acabam por fluir e por se fazer se estivermos todos em sintonia. Viu-se que as famílias estavam felizes e constatou-se que as associações estão vivas. O



teatro é importante", salvaguardou, realçando que "o teatro é excelente para despertar consciências".

"O consumo de cultura torna as pessoas mais críticas e um povo crítico evolui muito mais. Esta foi uma aposta ganha e temos que agradecer imenso ao grande mentor deste projeto, que é o Filipe Lopes", começou por dizer. "É uma pessoa que ama aquilo que faz e é uma pessoa muito simples. Tanto o Filipe como a restante equipa foram super prestáveis com as companhias de teatro e nunca nos trataram de forma diferente por sermos amadores. Isso ajudou a criar bom ambiente e a sossegar as próprias companhias que nem sempre têm os meios necessários para organizar um espetáculo. Proporcionaram-nos tudo e mantive-

ram-se disponíveis a toda a hora. Notava-se claramente que estavam a fazer aquilo por gosto", referiu.

No que àquela que foi a última peça a ser apresentada diz respeito, Susana Luciano admitiu que 'A mal degolada' foi "um desafio que a freguesia de Bertandos lançou ao grupo em 2019". "Eu achei isso muito curioso porque as nossas lendas são, efetivamente, interessantíssimas", notou, salientando o grande desafio que foi "converter uma página de texto num espetáculo de uma hora". "Aproveitámos as valências dos nossos artistas e usámos a imaginação e as paisagens naturais da própria freguesia", contou, frisando que este é um espetáculo que agrega três artes: "o teatro, o cinema e a dança".

Beatriz Gonçalves está no grupo há quatro anos e não escondeu a felicidade por ter tido a oportunidade de integrar uma iniciativa que, segundo a própria, se assumiu "especial". A jovem de 21 anos, que interpretou uma personagem que originalmente não constava na lenda, enalteceu que "a cultura em Ponte de Lima precisa de ser mais divulgada". "Precisamos de encontrar mais espaços para mostrar essa cultura, especialmente no que toca ao teatro. Temos que atrair mais pessoas para esta área porque aqui, infelizmente, não existe esse costume", vincou, reforçando "que as pessoas pensam que o teatro é algo linear e que nem sequer tentam ver outros géneros porque têm a ideia de que é tudo a mesma coisa". "Nesta Mostra tivemos grupos diferentes, com propostas e estilos diferentes, e pudemos mostrar a diversidade teatral que existe no Município e que muita gente não conhece", exaltou.

A arcozelense confessou o carinho que nutre por Susana Luciano e confidenciou que esta se assume como uma verdadeira fonte de conhecimento. "Temos uma diretora artística que nos impulsiona para coisas diferentes. Procuramos sempre a ajuda profissional dela e em todas as peças aprendemos algo novo. Ela está sempre a puxar-nos para novas iniciativas que nos fazem sentir mais realizados e mais enriquecidos", disse entre sorrisos. "Já se fala numa segunda edição. Não sabemos se isso vai acontecer ou não, mas queremos e temos a esperança de que sim", concluiu.